**Reunião de Supervisoras dos CCIs da UNESP**

**DATA: 11 de abril de 2017**

**Horário: 08:30hs as 11:30hs**

Ata da reunião do dia 11 de abril de 2017 das 08:30hs as 11:30hs por videoconferência, estavam presentes as supervisoras de CCIs, Karina de Rio Claro, Márcia de São José do Rio Preto, Rute de Araçatuba, Maria das Graças de Ilha Solteira, Lúcia Helena de Jaboticabal, Renata de Presidente Prudente, Geralda de Franca, Luiza de Guaratinguetá, Tássia de Botucatu – Lageado e Eliana de Assis.

A Supervisora do CCI de Assis e membro da CTCCIs – Comissão Técnica de CCIs Eliana Ap. Batista abriu e conduziu a reunião onde na ocasião também nos confirmou a reunião do dia 09/maio com a Comissão dos CCIs.

No encontro deste dia tinhamos a seguinte pauta:

* Critérios para avaliação das crianças;
* Relação Mãe (servidora do cci) e filho;
* Dificuldade com a falta de reposição de servidores;
* Papel da Associação de Pais e Funcionários;
* Troca de experiências sobre a realização das reuniões individuais com as ADIs para orientação e como se prepara as pautas das reuniões mensais;
* Sugestões a serm feitas para Comissão Técnica de CCIs.

Eliana retomou a questão levantada por Márcia na videoconferência passada realizada aos 14 dias de março sobre a interferência da Seção Técnica de Saúde ocorrida em Ilha Solteira e consequentemente refletindo em suas preocupações e diante do documento solicitado por Eliana para apresentação a CTCCIs trouxe o retorno de que levaram a questão até a comissão tendo como resposta o desconhecimento do ocorrido.

Na ocasião, Maria de Ilha Solteira tomou a palavra e esclareceu quanto às imposições do Ministério do Trabalho e outros órgãos exigindo os EPIs. Diz ser apresentado a COSTSA o porquê dos procedimentos a serem tomados aprovando o mesmo em Ilha Solteira, se reunindo para colocar em sugestão em outros CCIs. Em Ilha Solteira foram adequando os horários do CCI com relação à essas exigências impostas.

Colocou a difiucldade de se inserir esses procedimentos que são exigidos em Ilha solteira e não para outros CCIs.

Relata que a dificuldade se instalou após passado pela congregação da Universidade onde então começou a ser exigido o uso dos materias e assim apresentou-se a não aceitação por parte dos funcionários, colocando que a situação não está nada bem.

Eliana paralelamente coloca a questão sim do dificultador, porém não exclui a questão da ressalva da proteção dos servidores e crianças.

Ilha Solteira colocou que até a obrigatoriedade o uso do uniforme era por conveniência das servidoras, partindo delas próprias o uso do mesmo, assim como as luvas. Criou-se o dificultador após começar então a se exigir o uso dos materiais, não aceitando a cobrança.

Karina de São Carlos colocou que sempre foi usado uniforme em São Carlos e nunca tiveram problemas e complementa estarem a 2 anos sem fazer uniformes. Aproveitou a questão e sugeriu um material educativo pela Comissão Técnica para trabalharmos em comum. Colocou a preocupação de estar se perdendo questões mais importantes como a Política dos CCIs, sugerindo à Comissão Técnica dos CCIs que solicite ajuda especializada de psicólogo do trabalho no Local de Ilha solteira.

Márcia de São José do Rio Preto coloca a falta de aproximação da Comissão Técnica junto aos CCIs, assim como direções, encaminhamentos, etc. Expressa seu sentimento como se cada um estivesse indo para um sentido, como um “barco a deriva”. Sentindo falta do apoio e aproximação da CTCCIs.

Eliana se colocou solidária aos sentimentos e esclareceu a questão de uma lacuna grande da CT durante um longo período, questionando-se até se a Comissão Técnica conhece mesmo a Política do CCI onde questões que já estão postas em Regimento estão se perdendo assim como a parte pedagógica que infelizmente está ficando de lado.

Karina sugere neste sentido rever a Política com os servidores em reuniões pedagógicas.

Lúcia de Jaboticabal colocou a dificuldade de uma ADI afastada por problemas psicológicos que entrou com sindicância contra o CCI pedindo realocação ferindo éticas do CCI.

Tássia do CCI do Lageado colocou também que se encontra com uma ADI afastada a mais de 60 dias, comprometendo o atendimento dos grupos diante de faltas abonadas e faltas médicas pois não tem educadora volante para cobrir nessas ausências e que diante dessas situações e dificuldades levadas até a Aministração, tivemos o retorno e autorização da dispensa dos grupos na data de abono da educadora referente.

Rute da STAEPE – FOA 2 de Araçatuba diz que segue as orientações repassadas a tempos e realizam reuniões normalmente.

Eliana coloca que são necessários os conflitos porém o que está ocorrendo está muito aquém.

Retomou a questão levantada na reunião anterior sobre a supervisão não precisar ter formação por se tratar de uma seção, e complementa que por estar em Regimento, para o CCI deve ser pedagogo mesmo trabalhando em outro departamento.

Ilha Solteira na ocasião apresentou dificuldade em se colocar alguém com perfil para assumir.

Rute apresentou insegurança do que o Reitor vai fazer com o CCI e pensa que temos que estar juntos e lutar para a continuação, tendo apoio da Diretoria Administrativa, Reitoria e Comissão Técnica dos CCIs.

Ilha Solteira fez a colocação de que sempre teve suporte da diretoria Administrativa, porém atualmente se apresenta desanimada por parte da mesma.

Renata de Presidente Prudente se expressou de forma triste diante da descaracterização que os rumos estão tomando quanto aos CCIs. Apresentou sua trajetória suada e endossa a questão do resgate de quem somos, o que fazemos e para onde vamos??? Coloca também que apesar de toda a angustia, não desanima diante das dificuldades.

Luisa de Guaratinguetá se coloca prestativa quanto a tristeza das situações das colegas, porém acredita que alguma medida deve ser tomada. Ressalta que as ADIs sabiam que foram contratadas para o que prestaram e suas finalidades.

Diante da questão do celular levantada por Ilha solteira de como funcionava o uso nas outras unidades, ressaltando a falta do ADP diante dessas dificuldades, Guaratinguetá colocou que é usado com controle, registrando fotos e repassando para o Computador.

Geralda de Franca coloca a complicação em final de carreira por estar passando por isso, a dificuldade de se trabalhar em um lugar como Ilha Solteira com a falta de hierarquia e coloca a preocupação desse dificultador se espalhar entre os CCIs. Coloca que o sindicato não é tudo que os sevidores pensam. O uso de celulares são de forma moderada para registros. Desabafa questionando onde estão os direitos e que direitos são esses que dizem? A desvalorização do CCI, da criança, da Educação Infantil, preocupando-se com o futuro do CCI.

O CCI do Lageado também colocou que o uso do celular é moderado, porém não é usado para registro de atividades pois cada grupo tem uma câmera para tal finalidade.

Araçatuba coloca a questão do uniforme ser um custo por parte dos servidores, devido a isso, já é um material de agrado deles. Registram as atividades também por celulares e tem 02 câmeras. Coloca a facilidade de relacionamentos interpessoais devido a proximidade de todos os funcionários. De forma tranquila relata o desenrolar do CCI na unidade e a satisfação dos pais.

Ressaltam a dificuldade da verba por parte da Administração, coisa que Ilha Solteira tem e consegue com facilidade.

Eliana coloca que as coisas estão oscilando de CCI para CCI.

Com relação as avaliações das crianças, Eliana pediu um retorno dos CCIs quanto as orientações da CT passadas anteriormente para levantarmos dados e alinharmos para um norte de acordo com procedimentos/diretrizes, para seguirmos (levará posteriormente para Comissão).

Quanto à falta de reposição de funcionários, Eliana colocou a dificuldade e uma nebulosidade a frente diante desse fato, não estando próximo de acontecer.

Quanto à pauta com relação ao tema da associação de pais, Ilha Solteira relatou uma experiência ruim.

O CCI do Lageado colocou a dificuldade de lidar com filosofias de vidas particulares de algumas famílias que acreditam que podem modificar um espaço coletivo e questiona-se até que ponto pode ir a interferência da Associação no espaço do CCI.

Com relação ao tema do Adiantamento também levantado em reunião, a maioria das Unidades já trabalham com RP e Compra direta. Outros tem o auxílio da nutricionista que pede junto com as compras de RU local.

Quanto a pauta ADI – Servidora com filho no espaço do CCI, Eliana coloca a experiência de se trabalhar com o filho no mesmo ambiente e a opção de não estar no grupo dele. Outra experiência que relata seria do filho da servidora que servia as escondidas um complemento da alimentação na cozinha, onde não era para todos!

Franca expõe sua experiência no caso, atitudes que ADIs fazem escondido da supervisão.

Márcia sugere uma reunião junto com a Comissão e Vice Reitor para alinhar os trabalhos. Que nenhuma mudança ocorra sem passar pela Comissão.

Eliana colocou que o encontro dos CCIs é inviável por recursos orçamentários pela Administração, a não ser que fossem por recursos próprios.

Coloca como sendo um aprendizado diante de todas as dificuldades, porém não devemos deixar morrer.

Vencer a cada dia! Sendo uma luta diária!

Demonstrou satisfação com o trabalho e uma aproximação efetiva entre os CCIs.

Todos se despediram agradecendo a iniciativa de aproximação e confiantes de que juntos conseguiremos vencer os obstáculos.

Nada mais havendo a tratar, Eliana deu por encerrada a reunião da qual eu, Tássia Pereira de Lima, lavrei a presente ata.

Botucatu,24 de abril de 2017